

## Nuvem e Inteligência Tributária: Brasil, um passo à frente do mundo

Paulo Zirnbeger de Castro (\*)

*O sistema tributário brasileiro é considerado um dos mais complexos do mundo*

Isso porque os tributos são divididos em federais, estaduais, municipais, cada qual com sua legislação e autonomia específica. Ao todo já são mais de 70 tributos e taxas alterados cerca de 50 vezes por dia útil. Por outro lado, desde 2008, quando se deu início à digitalização destes tributos, criamos os documentos eletrônicos e o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), despontando o Brasil em relação aos outros países.

Nessa jornada, conseguimos reduzir a evasão tributária de 45 para 20%. Todo o desenvolvimento tecnológico visa ajudar as empresas a reduzirem seu contencioso tributário. Porém, infelizmente, falhamos até agora e precisamos urgentemente simplificar o ambiente tributário nacional.

Uma organização que fatura, em média, 100 bilhões de reais chega a pagar de 3 a 5 bilhões a mais de imposto por falta de visibilidades e de segurança jurídica na gestão dos impostos indiretos. Este nosso caso sobre a digitalização dos tributos do Brasil chamou a atenção de outros continentes.

A Europa, assim como a Ásia-Pacífico estão, neste momento, começando a utilizar o documento eletrônico para iniciar a automatização do fisco, enquanto no Brasil já estamos construindo a era da Inteligência Tributária, que visa, de fato, otimizar e pagar o menor imposto possível com a correta legislação, ao mesmo tempo que reduz o contencioso tributário, contando com avanços como Inteligência Artificial, Machine Learning, Blockchain e 5G, por exemplo, que serão suportados pela nuvem.

Isso tem permitido que as áreas fiscais se tornem muito mais estratégicas do que operacionais, de forma a contribuir para os resultados financeiros das empresas. Por meio dessa inteligência será possível

utilizar a legislação de maneira correta, otimizando o pagamento dos impostos e, consequentemente, alcançando melhor a lucratividade.

O impulso dos sistemas de computação em nuvem, que são flexíveis, dinâmicos e se conectam aos ERP (Enterprise Resource Planning) através de APIs e micros-serviços, geram agilidade e especialização na gestão das empresas de acordo com sua área de atuação.

As novas tecnologias permitem cruzamentos e comparações das informações que entram e saem dos sistemas da sua empresa para que os reportes sejam corretamente enviados aos governos, reduzindo drasticamente o contencioso e as autuações, além de permitir um olhar crítico da otimização tributária existente na legislação.

Por meio de soluções especializadas, a conferência dos tributos na entrada de mercadorias e de serviços na empresa e na contabilidade é automatizada e, acessando o sistema em tempo real, é possível determinar a melhor alíquota para faturar um produto ou serviço de acordo com a legislação daquele município e estado.

E, num sistema de nuvem, ainda há a flexibilidade de fazer análises e cruzamentos, tornando possível avaliar o menor imposto a cada faturamento, assim como utilizar as regras próprias que muitas vezes estão relacionadas a limitares de cada empresa. A computação em nuvem junto às novas tecnologias e à comunidade na área de impostos do Brasil, que é muito avançada em relação a outros profissionais do mundo, formam a base da Inteligência Tributária.

Na esteira desse avanço, faremos com que as áreas tributárias das empresas passem de patinho feio para uma área geradora de lucros e resultados financeiros, além de sermos referência e ainda exportadores desse modelo para vários outros países.

(\*) - É country manager da Sovos, empresa global líder em tecnologia para resolver as complexidades da transformação digital dos impostos (<https://sovos.com/pt-br/>).

## Metaverso é o próximo passo para aproximar empresas e clientes

O movimento de popularização do metaverso segue em constante crescimento, chamando a atenção, até mesmo, de empresas e investidores

Trata-se de uma nova camada da realidade, integrando os mundos real e digital em um ambiente imersivo que pode ser utilizado com diversas novas tecnologias. Nesse universo as pessoas podem interagir umas com as outras, trabalhar, estudar e ter uma vida social por meio de seus avatares.

O principal objetivo é que elas não sejam apenas observadores, mas participem desse mundo virtual. Uma pesquisa realizada pelo Fórum Econômico Mundial revelou que 65% das crianças que estão na escola primária nos dias de hoje, irão trabalhar em empregos que ainda não existem. De acordo com Alexandre Slivnik, vice-presidente da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD), que realiza cursos e palestras há vinte anos, com a concepção do metaverso esses números tendem a crescer.

“Esse estudo aconteceu antes da pandemia e da criação do metaverso. Com a aceleração digital que vivemos nos últimos anos, as empresas entraram nesse universo e entenderam a possibilidade real de fazer negócios. Imagino que o



Essa nova realidade digital terá o poder de aproximar ainda mais as interações.

número previsto pela pesquisa deva subir para 75% ou 85%”, revela. Para o palestrante, essa nova realidade digital terá o poder de aproximar ainda mais as interações.

“Muitas pessoas não vão precisar sair das suas casas para se conectar com um cliente, por exemplo. Usando o metaverso, será possível ter uma relação de maior proximidade e conexão se comparado com o que a internet proporciona nos dias de hoje utilizando computadores e celulares”, pontua. Slivnik afirma que é necessário estar preparado para as mudanças que estão por vir.

“O mercado de trabalho vai ganhar ainda mais possibilidades dentro do metaverso. Porém, apenas para aqueles que estiverem preparados.

Essa preparação não vem apenas com estudos, mas sim estando aberto a novas oportunidades de aprendizado. Quanto mais as pessoas estiverem abertas para aprender, maiores serão as chances de adaptação e oportunidades neste novo mundo”, relata. A inclusão é parte crucial para que as mais diversas pessoas deem uma oportunidade ao metaverso.

“Um dos principais desafios é fazer com que todas as pessoas estejam imersas nesse universo. Afinal, as pessoas com uma idade mais avançada, que têm algum tipo de dificuldade com a tecnologia, podem se sentir ultrapassadas ao ficarem de fora. As empresas que quiserem se destacar dentro do metaverso terão que pensar de forma inclusiva em todos os sentidos, já que

todas as pessoas precisam estar inseridas dentro desse contexto. A primeira companhia que conseguir superar esse desafio, definitivamente vai sair na frente”, afirma o palestrante.

Para Slivnik, a novidade veio para ficar. “No médio e longo prazo nós veremos muitas empresas usando o metaverso para realizar treinamentos e ações de desenvolvimento por imersão, que vão além das simples reuniões virtuais que ficaram na moda durante a pandemia. Com isso, será possível interagir ainda mais. A meu ver, nós teremos grandes transformações nos próximos cinco anos e o metaverso será crucial nesse sentido”, finaliza. - Fonte e outras informações, acesse: ([www.alexandreslivnik.com.br](http://www.alexandreslivnik.com.br)).

## Maioria dos brasileiros afirma que as normas técnicas são importantes

O Instituto FSB Pesquisa realizou um levantamento exclusivo, a pedido da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, para avaliar a relação do brasileiro com o conhecimento sobre a normalização de produtos e serviços. O estudo foi realizado em março, com uma amostra de 1.000 entrevistas por abordagem online (nas 27 Unidades da Federação) e traz um panorama nacional referente à busca pela segurança e qualidade de produtos e serviços e o impacto na vida das pessoas.

A pesquisa revelou a relação da população com as normas técnicas. Segundo o levantamento, 65% dos brasileiros afirmam que são importantes no seu dia a dia; 66% para que produtos do dia a dia não façam mal nem agridam ao meio ambiente e 57% para que sejam criados/produzidos cada vez mais com base em inovação.

O levantamento destacou ainda a importância que as normas técnicas trazem à sociedade.

65% dos entrevistados acreditam que a normalização de produtos e serviços protegem os consumidores e usuários em geral, de produtos e serviços, 56% que compartilham os avanços tecnológicos e a boa prática de gestão, 61% fornecem aos governos uma base técnica para saúde, segurança e legislação ambiental, 44% facilitam o comércio entre países tornando-o mais justo, 43% disseminam inovação, 65% tornam o desenvolvimento, a fabricação de produtos e serviços eficientes, mais seguros e limpos e 46% tornam a vida mais simples provendo soluções para problemas comuns.

“As normas têm uma enorme e positiva contribuição para a maioria dos aspectos de nossas vidas, pois são as principais referências no desenvolvimento de soluções, produtos e serviços disponíveis e que estão mais presentes no dia a dia, desde a roupa que vestimos ao alimento que chega à mesa”, revela Mario William. A pesquisa trouxe também as principais percepções do brasileiro quando o assunto é inovação.

82% da população entendem uma situação como sendo inovadora quando que se trata de uma mudança que



Maioria acredita que a normalização de produtos e serviços protegem os consumidores e usuários em geral, de produtos e serviços.

torna a vida das pessoas mais simples ou prática; 72% acreditam que uma mudança que reduz o custo de um produto ou serviço é uma inovação; 23% consideram inovação quando um produto/serviço passa a ter algum tipo de certificação ou selo e 19% avaliam uma mudança no design de um produto.

Quando estimulados a falar sobre o que consideram inovação, 37% dos brasileiros entendem que seja o lançamento de algo novo, enquanto 34% acreditam no aperfeiçoamento de um produto ou serviço, 10% relacionam a algum avanço tecnológico e apenas 4% a soluções facilitadoras. Para 23% dos entrevistados, a tecnologia é o atributo mais associado à ideia de inovação, acompanhado de novidade e criatividade com 13% cada uma e para 11% trata-se da aplicação de alguma mudança.

A pesquisa de opinião quantitativa contou com amostra representativa dos brasileiros com acesso a internet no país com idade a partir de 18 anos, de classes ABC. Amostra com controle por sexo, idade e região. A margem de erro no total da amostra é de 3 pp, com intervalo de confiança de 95%. - Fonte e outras informações: ([www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br)).

## Qual é o cenário do empreendedorismo no Brasil pós-pandemia?

A pandemia impactou diretamente diversas atividades econômicas no mundo e, como se sabe, uma das áreas mais afetadas foi o varejo. Da noite para o dia, supermercados, lojas, bares e restaurantes se viram forçados a fechar ou a reduzir drasticamente seus trabalhos e, paralelo a isso, suas receitas. Isso ocorreu também nos setores de turismo e entretenimento, assim como esportes e eventos, os quais ainda seguem com dificuldades.

O engenheiro e professor de Marketing Estratégico e Empreendedorismo do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT), Afonso Braga, explica que o mercado financeiro também teve seu crescimento freado: “Essas baixas no setor

são frutos do PIB negativo das principais economias e pouco dinheiro disponível para novos investimentos”, aponta. Contudo, o especialista relata como é comum surgirem novos negócios e novas oportunidades nos momentos de crise.

“O empreendedor é aquela pessoa movida a desafios, que busca constantemente soluções criativas para resolver problemas de mercado e, por vezes, soluções tão inovadoras que nem os clientes podem imaginar”. Exemplo disso foi o surgimento do Airbnb, em 2008, e o Uber, em 2009, ambos nos EUA, logo após a crise imobiliária Americana de 2008.

“Muitas vezes no Brasil nem

precisamos do ‘empurrãozinho’ da crise. Novos empreendedores são levados a esse caminho pela necessidade, o que pode acontecer em casos de perda de emprego, um primeiro negócio que não deu certo ou mesmo porque nunca conseguiu uma oportunidade no mercado, mas precisa ganhar a vida”, explica Braga.

Segundo o Ministério da Economia, o país registrou recorde no número de novas empresas abertas em 2020, com um aumento de 6% em comparação com o ano anterior. Além disso, destaca também para os microempreendedores individuais (MEIs), que tiveram um crescimento de 8,4% em relação a 2019. O professor ainda relembra que a

edição 2021 da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) mostrou que o número de empreendedores iniciais motivados por necessidade saltou de 37,5% em 2019 para 50,4% em 2020.

“Esses dados demonstram como o Brasileiro tende a manter seu perfil de empreendedor por necessidade, com os setores do Comércio e Serviços respondendo por 80% dessas iniciativas”. Em julho de 2020, ainda no começo da pandemia, a Revista Forbes Brasil identificou novos negócios que surgiram durante a pandemia. Todas as iniciativas eram soluções online ou entregas em domicílio, que envolviam serviços e produtos, exemplificando os dados do

Ministério da Economia.

“Vimos surgir as mais variadas soluções para vendas online, soluções digitais para prestação de diversos serviços e soluções em logística para a grande quantidade de entregas em domicílio”, ressalta o engenheiro. O professor também reforça que, mesmo sendo uma área de menor visibilidade do público em geral, o Brasil despontou como referência global com novas empresas no mercado financeiro e bancos. “Temos uma grande quantidade de fintechs brasileiras que se tornaram unicórnios nos últimos anos e, assim como muitas dessas áreas apontadas, seguiram como destaque no mercado neste período”, finaliza.